



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

HELDER LEMAE L ANDRADE CASTILHOS

**RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA E ENSINO DA GEOGRAFIA: Um relato de
experiência no 6º Ano do Fundamental II Colégio Nova Visão**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

HELDER LEMAEEL ANDRADE CASTILHOS

RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA E ENSINO DA GEOGRAFIA: Um relato de experiência
no 6º Ano do Fundamental II Colégio Nova Visão

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Relato de Experiência apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino da Geografia

Orientadora: Prof^a. Dra. Joana D’Arc Araújo Ferreira

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C352r Castilhos, Helder Lemaél Andrade
Relação aluno-escola e ensino da geografia [manuscrito] : um relato de experiência no 6º ano do fundamental II, no Colégio Nova Visão / Helder Lemaél Andrade Castilhos. - 2016.
31 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira, Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia 2. Recurso didático 3. Sala de aula
4. Ensino fundamental I. Título.

21. ed. CDD 372.891

HELDER LEMAEAL ANDRADE CASTILHOS

RELAÇÃO ALUNO – ESCOLA E ENSINO DA GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 6º ANO DO FUNDAMENTAL II, NO COLÉGIO NOVA VISÃO

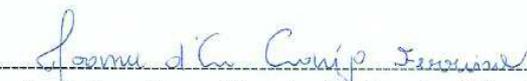
Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Relato de Experiência apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino da Geografia

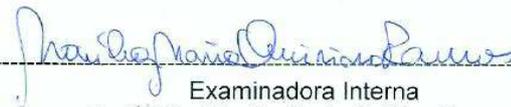
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joana D'arc Araújo Ferreira

Aprovado (a) em: 13/12/2016.

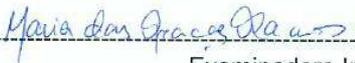
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinadora Interna
Prof.^a Ms. Marília Maria Quirino Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Examinadora Interna
Prof.^a Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu bom Deus, que me deu força para chegar ao final desta etapa.

À minha família, pela força e carinho nos momentos de maior dificuldade.

À minha namorada Pollyanna Vasconcelos Lima por me incentivar nos momentos em que pensei em desistir.

Aos amigos e professores do curso de licenciatura em Geografia pelos momentos de aprendizagem na jornada acadêmica.

À minha orientadora Joana D'Arc, agradeço por sua paciência, pelos conselhos e pela aprendizagem.

À professora Marília Quirino Ramos, por todo incentivo e ajuda que me deu em todo processo acadêmico e produção desse Trabalho.

À professora Maria das Graças Ouriques Ramos, por aceitar o convite de fazer parte da banca examinadora.

À UEPB e funcionários que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

“A Geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultantes das relações entre os homens e entre estes e a natureza”.

Roberto Correia Lobato.

CASTILHO, H. L. A. **Relação Aluno-Escola e Ensino de Geografia: Um relato de experiência no 6º ano do Fundamental II no Colégio Nova Visão.** Relato de Experiência (TCC Graduação) – UEPB. Campus I, Ceduc, DG. Curso de Geografia. Campina Grande – PB, 2016.

RESUMO

O presente relato de experiência destina-se a expor e discutir as observações realizadas no 6º ano, período manhã, na Escola Nova Visão. Salienta-se que a procura da compreensão da importância no progresso da disciplina de Geografia dentro da sala de aula, requer um enfoque para as possibilidades dos recursos didáticos utilizados no Ensino Fundamental II, mostrando qual a importância do uso dos recursos didáticos no ensino de Geografia. Visando a verificar como ocorre a relação entre os alunos, escola e com a disciplina estudada. Foi aplicado um questionário a 23 alunos dos 26 da turma do 6º ano. Considerando a discussão explanada acerca do ensino de Geografia para a formação dos alunos do Ensino Fundamental II e como o ensino se encontra dentro da sala de aula. Foi observado que este processo é lento, em razão dos alunos não vislumbrarem o ensino da Geografia na sua construção social, devido à maneira como são realizadas as aulas, dentro da forma tradicional. Por isso, é necessário adaptar as aulas incentivando a capacidade crítica e criativa dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Recursos didáticos. Sala de aula. Formação dos alunos.

CASTILHO, H. L. A. **Student-School Relationships and Geography Teaching: An experience report in the 6th year of Fundamental II in Nova Vision College.** Experience Report (TCC Graduação) - UEPB. Campus I, Ceduc, DG. Course of Geography. Campina Grande - PB, 2016.

ABSTRACT

Thus, this current experience report will expose and discuss performed observations in the sixth grade, morning period, in the 'Escola Nova Visão'. It mentions that the search of the comprehension about the importance in the progress of the Geography course inside the class requires an emphasis for the possibilities of didactic resources used in the primary school, showing what is the importance of the use of didactic resources in the geography teach. In order to verify how occurs the relationship between students, school and geography course, twenty-three students of twenty-six from sixth grade answered a questionnaire. Considering a discussion explained about the geography teaching for the students' qualification of the Primary School and how the teaching happens in the class, a slow process was observed, in order that the students do not see geography teach in their social construction, due to the manner of the classes, inside of a traditional way. Consequently, it is necessary to adapt the classes boosting the students' critical and creative capacity.

Keywords: Geography teaching, Teaching resources, Students' formation, Classroom.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Croqui de Campina Grande – PB, localização do Colégio Nova Visão.....	15
Figura 2 – Biblioteca, cantina, pátio para recreação e sala de vídeo.....	16
Figura 3 – Estrutura das sala de aula, diretoria, recepção e sala dos professores.....	17
Figura 4 – Gráfico demonstrativo da proximidade da residência do aluno em relação à escola.....	21
Figura 5 – Gráfico das distribuições das horas dedicadas ao estudo em casa.....	22
Figura 6 – Gráfico da relação do aluno com a disciplina.....	23
Figura 7 – Gráfico aceitabilidade do livro de Geografia e a sua didática.....	24
Figura 8 – Gráfico percepção do aluno acerca do ambiente escolar.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	15
3.1 Caracterização da estrutura física	15
3.2 Perfil dos alunos	17
4 RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	18
4.1 Tema selecionado – paisagem.....	18
4.2 Recursos utilizados	20
4.3 Metodologia em sala de aula.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 Percepção dos alunos	21
5.2 Percepção do professor	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

O sistema escolar é elemento de uma série de discussões, tanto em âmbito nacional como no internacional, procurando aperfeiçoar e inovar instrumentos e estratégias de ensino que acompanham as rápidas mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas, e éticas que passa a sociedade e incidem fortes transformações organizacional e estrutural no ensino e por consequência na Geografia escolar. Vale lembrar, que essas transformações imprimem novas informações e reformulações conceituais no currículo da Geografia escolar e assim como reforçar a carga crítica reflexiva da disciplina na formação dos indivíduos (OLIVEIRA; CAMPOS, 2011).

O trabalho pedagógico é obviamente indispensável e fundamental na formação do cidadão. A Geografia, logo é uma disciplina que atua com esta formação, no qual traz em sua abrangência relação com as diferentes áreas de conhecimento o respaldo preciso para a compreensão do ser humano enquanto indivíduo ativo em um mundo extremamente dinâmico (BELO; FERREIRA, 2012).

Conforme Callai (2005) uma forma de ler o mundo é através da leitura do espaço, no qual traz em si todas as marcas do ser humano. Desta forma, ler o mundo vai além da leitura cartográfica, onde as representações refletem as realidades territoriais, muitas vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Em linhas gerais o papel da Geografia na escola, é buscar ler o mundo, o espaço e compreender as paisagens que são resultados da sociedade em que vivemos.

Desta forma, o presente relato de experiência destina-se a expor e discutir as observações realizadas no 6º ano, período manhã, na Escola Nova Visão, localizada na Avenida Dr. Elpídio de Almeida – nº 1621, Catolé, Campina Grande –PB, sob a direção de Maria de Fátima Sousa Silva e Coordenação Ana Paula Sousa Silva. Neste contexto, leciono a disciplina de Geografia, buscando conciliar a prática e teoria para favorecer um ensino de qualidade, com propósito de verificar a concepção e importância da Geografia pertinente à disciplina dentro da sala de aula.

Salienta-se que a procura da compreensão da importância no progresso da disciplina de Geografia dentro da sala de aula, requer um enfoque para as possibilidades dos recursos didáticos utilizados no Ensino Fundamental II, mostrando qual a importância do uso dos recursos didáticos no ensino de Geografia.

É plausível, dizer que o ensino de Geografia representa um processo importante para entender e propor à Geografia como um componente curricular significativo, visto que está presente desde a educação básica até o Ensino Médio.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do autor, no desenvolvimento dentro da sala de aula do Ensino da Geografia, no qual descreveu a percepção dos alunos em relação à escola e o ensino de Geografia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebe-se na atualidade a importância da Geografia no cotidiano de todos. A Geografia desenvolve assuntos atuais e permite ensinar não só o que consta no livro didático. Assim, percebe-se que a Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico e todos os seus elementos.

Logo, para a prática do ensino de Geografia é necessário alguns passos metodológicos que podem orientar as atividades desenvolvidas pelo docente, livremente: ouvir os alunos, sistematizar as suas falas, criar e estimular as polêmicas e as dúvidas, textualizar as dúvidas e conclusões elaboradas buscando surpreendê-los. Favorecer surpresas que estimulem a paixão pelo aprender, em dialogar com o grupo e pensar em formas variadas de organização de nosso espaço e sociedade que visem um mundo com mais justiça e pluralidade (CASTROGIOVANNI ORG., 2002).

No contexto de expor o espaço geográfico em nossa vida, buscou-se apresentar três reportagens de jornais publicadas em dois dias seguidos, que mostram a possibilidade da Geografia permitir um diálogo produtivo, criativo e rico entre inúmeros assuntos. As reportagens são da Folha de São Paulo de 25 de julho de 1999: a) “Sul gaúcho tem IDH semelhante ao Nordeste”. (p. 10 e 11); b) “Reino Unido tenta deter êxodo urbano” (p. 12); e por fim, c) “Questão Agrária: Pará tem fraude em registro de terras” (p. 9), (Op. cit.).

Ao se analisar os títulos das reportagens estes remete à questões geográficas, que encontra-se no cotidiano, como a regionalização; a classificação dos estados por região; que demonstra bem como: o IDH que é constituído pelo nível de atividade econômica, o acesso à saúde e a educação. No que concerne à questão agrária esta mostra os construtores do espaço, em que a construção das fronteiras tem ligação com os latifundiários. No que diz respeito ao êxodo urbano,

refere-se a relação entre o campo e a cidade, onde o que acontece num local afeta o outro.

Por conseguinte, ressalta-se a importância da Geografia e o professor no Ensino Fundamental e Médio, visto que contribui para enfatizar que a disciplina abrange diversas áreas da ciência geográfica, possibilitando aprender, observar, pesquisar e ler. Desta forma, permite desenvolver habilidades próprias estimulando o domínio de técnicas que acompanhe os debates e as novas ideias.

Assim temos que, o valor da escola e do professor está relacionado a cultura e as prioridades de uma sociedade. É evidente que o estado, mas não somente ele, mas as famílias, as organizações comunitárias, ou meios de comunicação, são relevantes nessa prioridade a longos e médio prazo, até mesmo na redefinição cultural. O Brasil passou por grandes mudanças, preocupando-se durante um tempo em viabilizar um projeto “Brasil, grande potência”, em que resultou da confluência dos interesses de setores que tornaram se hegemônicos a partir de 1927-1928. Logo, o projeto ficou esgotado no ano de 1980, o importante era a indústria e o poderio militar (PONTUSCHKA et al., 2006).

Nesta perspectiva, a educação e o professor, não tinham papel fundamental, sendo unicamente atividades tradicionais, em boa parte negligenciáveis, no qual o que era fundamental resumir-se uma pequena formação técnica para a população no geral, em que as empresas poderiam oferecer de forma mais eficaz do que as escolas, mostrando que o ensino de Geografia, não era importante. Após o esgotamento do projeto e da redemocratização do país em meados de 1980, houve a desvalorização da escola, do professor e da disciplina de Geografia (Op. cit.).

Sendo assim, se pensarmos em uma sociedade de fato democrática, uma cidadania ativa, e direcionada a projetos de desenvolvimento sustentáveis viável para o século XXI, em que seja possível a conservação da natureza, repartição justa da renda e terra, valorização da força de trabalho, com a correção dos desequilíbrios regionais e com um efetivo combate a pobreza e as rudimentares condições de vida da população e com os desequilíbrios regionais, então, obviamente a escola deverá adotar um importantíssimo papel e todos os professores, incluindo o de geografia, devendo ter uma sólida formação integral, cientista e humanista (PONTUSCHKA et al., 2006).

É preciso mostrar que o ensino de Geografia, é um elemento que ajuda no conhecimento da lógica em entender o mundo e o espaço em que vivemos. Em síntese, para se saber sobre a Geografia não é necessário saber de dados ou

informações atuais, mas sim compreender sobre as informações do cotidiano dos alunos. Vale salientar, que o principal objetivo de um professor de Geografia não seja obrigatoriamente ensinar esta disciplina, e sim, ressaltar um compromisso que ultrapassa, isto é, fortalecer os valores democráticos e éticos a partir das nossas categorias centrais e expandir cada vez mais respeito uns com os outros.

È preciso formar uma consciência espacial acerca da prática da cidadania. Desta forma, a consciência espacial é sinônimo de perceber o espaço como um componente fundamental da organização social. Portanto, presente no dia a dia. Cidadania é compreendida como uma pessoa que, sabendo de seu mundo, busca influenciar, organizando coletivamente na busca, não apenas de seu direito, bem como, lutar pelos direitos de uma sociedade justa e democrática.

Não obstante, compreendendo a espacialidade das práticas sociais, o professor pode auxiliar seus alunos a compreender melhor o local, o nacional e o global e, ainda, entender sobre as relações entre elas. Com isso, vale reafirmar que o descrédito do ensino de Geografia não é de seus conteúdos, mas da concepção do conhecimento e da metodologia utilizada pelos seus docentes, em suma, um problema da formação do professor.

A Geografia no desenvolvimento de suas concepções e da maneira de elaborar, ensinar e relacionar-se ou não com seus próprios ramos e com outras ciências ou disciplinas escolares, é uma ação histórica que se apresenta em constante modificação. O professor necessita manter o debate permanente com o passado, o presente e o futuro para entender melhor sua própria ciência e saber como constituir projetos disciplinares e interdisciplinar (PONTUSCHKA et al., 2007).

Pontuschka afirma ainda que sob o ponto de vista teórico, existem contribuições que contribuem para embasar práticas escolares ou servir de reflexão para o Ensino Fundamental, Médio e Superior, constituindo parâmetros para novas elaborações ainda que pontuais acerca da temática.

Portanto, a importância do ensino da prática pedagógica de Geografia é relevante em virtude do conhecimento e compreensão das geociências e humanas. Aborda-se sobre o espaço, paisagem, território, lugar e região, assim, o ensino da Geografia é, mais do que o espaço em que se vive, e sim, tudo que envolve o dia a dia.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Nova Visão está localizada na Avenida Dr. Elpídio de Almeida – nº 1621, no bairro Catolé, Campina Grande –PB. Uma escola privada, fundada em 1995. Esta Escola oferece o curso de Ensino Fundamental I e II, e funciona somente em um turno, a saber: o matutino.

Figura 1 – Croqui de Campina Grande – PB, localização do Colégio Nova Visão



Fonte: Google Maps, 2016.

3.1 Caracterização da estrutura física

O local em que está inserido a escola representa um segmento de classe média e são bem servidos de infraestrutura. Suas vias de acesso são asfaltadas, sua principal atividade econômica predominante é o comércio. Com uma clientela distinta, com alunos do próprio bairro na sua maioria.

A escola possui infraestrutura com 8 salas de aula, sendo 4 salas para o Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano) e 4 salas de aulas para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), conforme a figura 2 possui uma biblioteca, uma sala para leitura, uma sala de vídeo (com smartTV e datashow), pátio para recreação e cantina.

Figura 2 – Biblioteca, cantina, pátio para recreação e sala de vídeo



Fonte: Helder Castilhos, 2016.

A Escola está com suas dependências em bom estado de conservação, possui salas arejadas, é um ambiente agradável e acolhedor. Atualmente, possui uma diretora e uma coordenadora pedagógica. Na Figura 3 observa-se a sala de aula com os alunos do 6º ano, a sala da diretoria, a recepção, bem como, a sala dos professores.

Figura 3 – Estrutura das sala de aula, diretoria, recepção e sala dos professores



Fonte: Helder Castilhos, 2016.

3.2 Perfil dos alunos

Os alunos das séries finais do Ensino Fundamental, até um tempo atrás eram denominadas de 1º a 8º séries do 1º grau, encontram-se no período da adolescência, em específico estão numa fase de crescimento e desenvolvimento humano, sendo marcado por grandes alterações em todos os aspectos (BITTENCOURT; KOGUT, 2016).

Atualmente, esta Escola registra 136 alunos matriculados nos Ensino Fundamental I e II, no período matutino. O Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º) possui turmas únicas, a turma do 6º ano no qual desenvolveu esta pesquisa possui 26 alunos.

As unidades ambientais que constituem as escolas, são como geometria projetiva empregada pelos profissionais responsáveis pelos seus projetos, com base nestas noções acreditamos que estes elementos permitem conhecer a organização do espaço escolar. É também nesta intenção que possamos refletir sobre o ambiente escolar, considerando as atividades educativas que nele acontecem (CARPINTERO; ALMEIDA, 2009).

Ainda de acordo com os autores acima, o conhecimento da unidade ambiental inclui atividade e espaço. Um destes exemplos é a sala de aula, composta não apenas por suas partes físicas, como também pelos seus equipamentos e em especial pelas atividades e ações que ali ocorrem: uma preleção ou uma demonstração laboratorial, como por exemplo, conduzida por educadores ou instrutores para um conjunto de educandos, conforme um programa ou plano de ensino aprendizagem previamente estabelecidos pela escola.

4 RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para Sousa (2014) o método de ensino é um componente crucial para o planejamento da aula. Nota-se que é difícil manter um equilíbrio entre o ensino e a aprendizagem. A seleção dos conteúdos, logo, depende fundamentalmente de funções específicas e desta forma não decorre somente apenas dos objetivos das ciências da referência, mas sim de um complexo de sistema de valores e de interesses próprios da escola e do papel por ela desempenhado na sociedade letrada e contemporânea.

No decorrer das aulas no 6º ano foi explicado sobre: paisagens e diversas formas de conceitos, o espaço geográfico, a localização no espaço, o Sistema Solar, o estudo da Terra, as formas de relevo, as fontes de energias, entre outros assuntos.

4.1 Tema selecionado – Paisagem

Como todo o conhecimento, a Geografia dispõe de conceitos-chaves (paisagem, região, espaço, lugar e território) com um elevado grau de parentesco e capaz de sintetizar a objetivação geográfica, gerando a identidade e autonomia. Referindo-se ao mesmo tempo ao domínio das geociências e ao das ciências

humanas, a Geografia tem como propósito a compreensão do processo interativo da sociedade e natureza, trazendo como consequência, um sistema de relação e de arranjo espacial que se expressam por unidades paisagísticas identificáveis (BRITTO; FERREIRA, 2011).

Os autores afirmam ainda que por dentro da Geografia, a paisagem obteve um caráter polissêmico, variado entre as múltiplas abordagens geográficas adotadas e dependente das repercussões culturais e discursivas entre os geógrafos. Isto mostra, que na realidade há uma complexidade no conceito, em função de como o mesmo foi tratado pelas diversas correntes, moldadas pelo um determinado contexto histórico e cultural.

Segundo alguns estudos pode-se afirmar que a origem do termo paisagem é muito antiga do que se imagina, sendo que o mesmo é utilizado há mais de mil anos através da palavra alemã *landschaft* (paisagem) a começar que vem tendo uma modificação linguística significativa. O histórico linguístico da definição de paisagem surgiu por volta de século XV em que ocorre um distanciamento entre o homem e a natureza, e a oportunidade de domínio técnico suficiente para apropriar-se e transforma-la (MACIEL; LIMA, 2011).

Assim, no século XIX sucedeu a evolução do conceito de paisagem, com os naturalistas alemães, dando um significado científico, modificando o conceito geográfico, derivando em paisagem natural e paisagem cultural. Nos dias atuais, a perspectiva de análise integrada do sistema natural e a inter-relação entre os sistemas naturais, sociais e econômicos, vêm originando um novo redimensionamento e uma nova interpretação a definição de paisagem (MACIEL; LIMA, Op. cit.).

As unidades paisagísticas se individualizam pelos relevo, clima, cobertura vegetal, solos ou até pelo arranjo estrutural e o tipo de litologia ou unicamente por um destes elementos. As unidades paisagísticas expõem fronteiras complexas de limitação, que ocupa um delimitado espaço e certo período de tempo, onde a existência é condicionada pelo desempenho dos seus elementos.

De acordo com Amorim e Oliveira (2008) a classe de análise das unidades paisagísticas é definida pelos geossistemas. Os geossistemas são conceituados como fenômenos naturais que englobam os fenômenos antrópicos, que somados constituem a paisagem modificada ou não pela sociedade. O estudo sobre os

geossistemas requer o entendimento e a análise dos elementos da natureza, sobretudo por meio das suas conexões.

4.2 Recursos utilizados

Foi utilizado o livro didático como fonte de conhecimento, de pesquisa e de aprimoramento dos conceitos (conteúdos), porém, não como fonte única. A cada conteúdo trabalhado, foi realizada uma atividade de fixação do mesmo. Além do uso convencional do livro didático, lousa e pincel, mais alguns outros recursos didáticos nas aulas: mapas, desenhos, esquemas sintéticos da aula, imagens, atividades diferentes (enigmas, jogos), fichas (material utilizados nas turmas de correção de fluxo), slides (projeto multimídia, smartv), textos diversos, globo, filmes, gincanas, entre outros materiais e recursos didáticos.

4.3 Metodologia em sala de aula

A metodologia utilizada é a tradicional, utilizando a lousa, pincel e o caderno como recursos didáticos. As avaliações são feitas com prova individual, trabalhos e questionários individuais. O professor faz seu planejamento com livros didáticos, atlas, e material de apoio (textos complementares retirados de outras bibliografias). Com relação ao livro didático, este é de boa qualidade, contudo, não pode se prender totalmente a ele, devendo sempre ter outros materiais didáticos para complementar as aulas com um bom nível de aprendizado.

Os professores não participaram do processo de escolha do livro didático, a exemplo de Geografia, o mesmo foi escolhido pela Coordenadora Pedagógica da disciplina de Geografia, mas o considero de boa qualidade, apresentando uma literatura satisfatória para desenvolver atividades e todos os conteúdos trabalhados de maneira bem articulada e organizada. Vale salientar que a gestão da Escola é atuante e significativa e corresponde positivamente aos anseios dos professores e dos alunos.

Como professor é importante fazer com que os alunos realizassem suas atividades, já que estes demonstraram certa impaciência na hora de responder. A maioria apresenta desinteresse de ler os assuntos do livro didático e as vezes da

não encontravam a resposta de suas atividades por não terem o hábito da leitura diária.

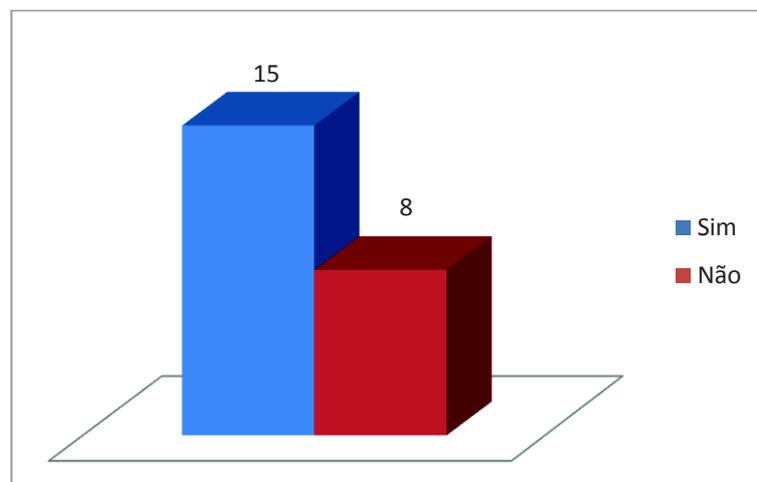
Durante as aulas eram comum alguns alunos não levar o livro didático, deixarem em casa os materiais escolares, pedir para beber água e só retornarem no final da aula, não demonstrando interesse no conteúdo que estavam a estudar. Além de explicar o conteúdo, fazer questão de colocar todos os alunos para ler e, assim, exercitarem a leitura, os questionamentos surgiam e as aulas se tornaram ao mesmo tempo dinâmicas e interessantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Percepção dos alunos

Visando a verificar como ocorre a relação entre os alunos, Escola e com a disciplina Geografia, foi aplicado um questionário a 23 alunos dos 26 da turma do 6º ano, cujas perguntas e respostas serão analisadas a seguir. Dentre as questões inventariadas, procurou-se saber se estes alunos moravam perto da escola, como pode ser vista na figura 4. A maioria (15 alunos) respondeu sim, e 08 alunos responderam não, contudo é perceptível o fato deles possuírem dificuldades de localização geográfica, pois muitos estudantes justificaram suas respostas com comentários do tipo “não, porque moro próximo ao shopping Luiza Mota”, ou “sim, moro próximo ao Parque da Criança”.

Figura 4 – Gráfico demonstrativo da proximidade da residência do aluno em relação à escola

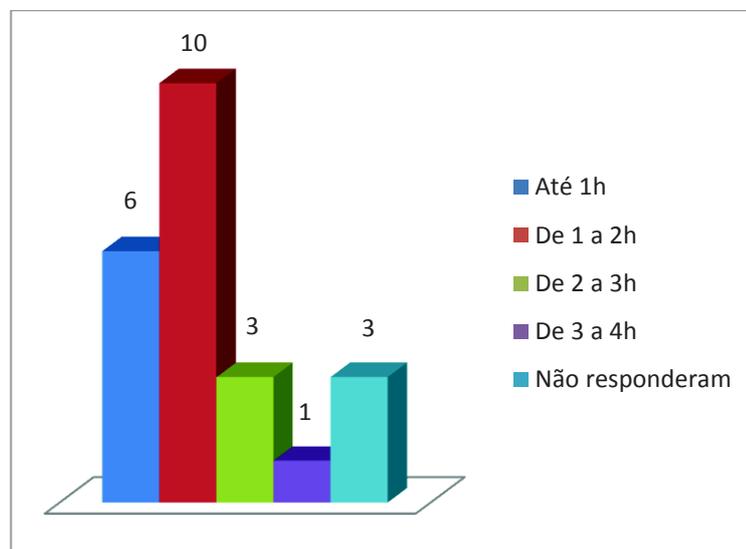


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Objetivando a compreender como ocorre a relação de estudo dos alunos em outro ambiente que não seja o escolar, foi perguntado se eles estudam em casa e se possuem ambiente para realização de tal atividade. Com base nas respostas constatou-se o fato da maioria estudar em casa, no entanto o número dos alunos contando com ambiente de estudo favorável é menor; quem respondeu não possuir um bom ambiente de estudos responsabilizou o barulho na vizinhança por tal fato. Dessa forma, conclui-se que estes alunos, mesmo com dificuldades de estudar em casa por vários motivos, se esforçam para suplantar esses entraves.

Com o propósito de saber quantas horas ao dia o aluno estuda após a Escola, observou que eles não têm o hábito de passar horas estudando, isso foi possível ser observado quando constatado que apenas um dos alunos passar em torno de 3 a 4 horas estudando, enquanto, que 10 alunos estudam aproximadamente entre 1 a 2 horas, em seguida temos alunos que não responderam. De acordo com a figura 5 observa-se como é a distribuição das horas de estudo após a Escola.

Figura 5 – Gráfico das distribuições das horas dedicadas ao estudo em casa

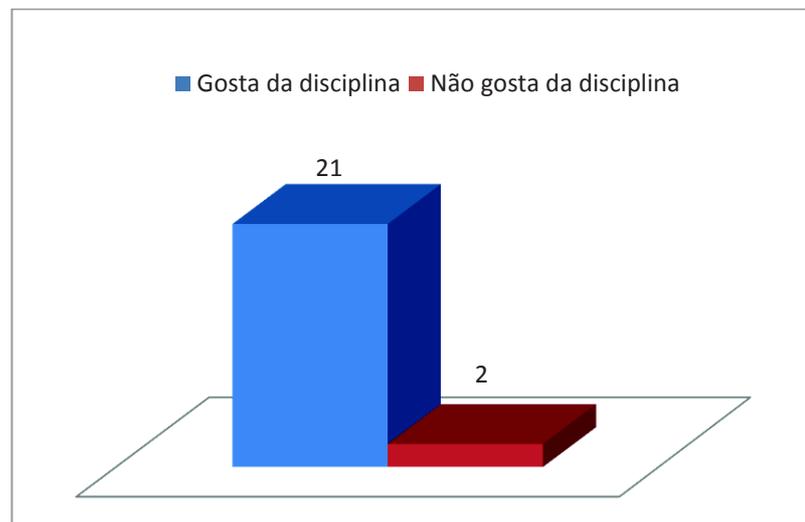


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na busca do entendimento sobre a relação dos alunos com a disciplina, a aula e o livro didático de Geografia, questionou-se aos estudantes se gostavam das aulas. De acordo com a Figura 5, vinte e um estudantes responderam que gostavam da disciplina, pois a consideram muito fácil e que gostam da metodologia usada nas aulas do professor, porém um dos alunos justificou sua resposta positiva, levando

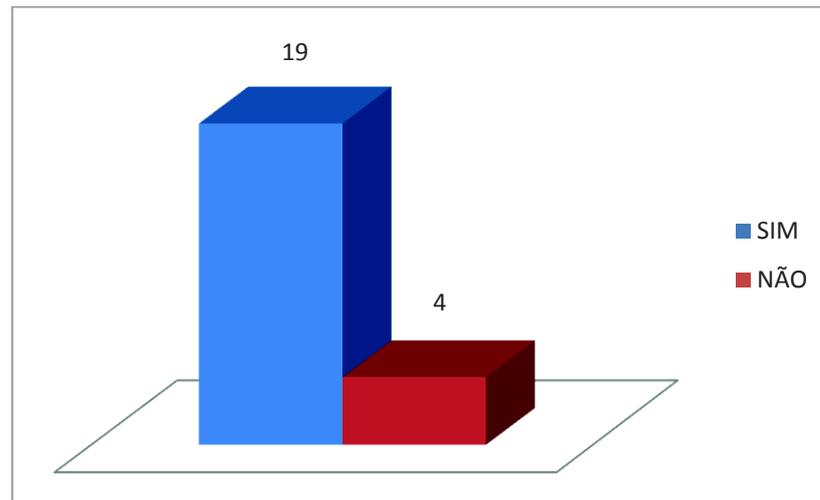
em consideração o fato de ser uma matéria decorativa. Outros dois alunos responderam não gostar da disciplina e atribuíram tal motivo ao fato de ser uma matéria chata, mas, que gostam da metodologia usada pelo professor na sala de aula e isso ameniza a aversão à disciplina.

Figura 6 – Gráfico da relação do aluno com a disciplina



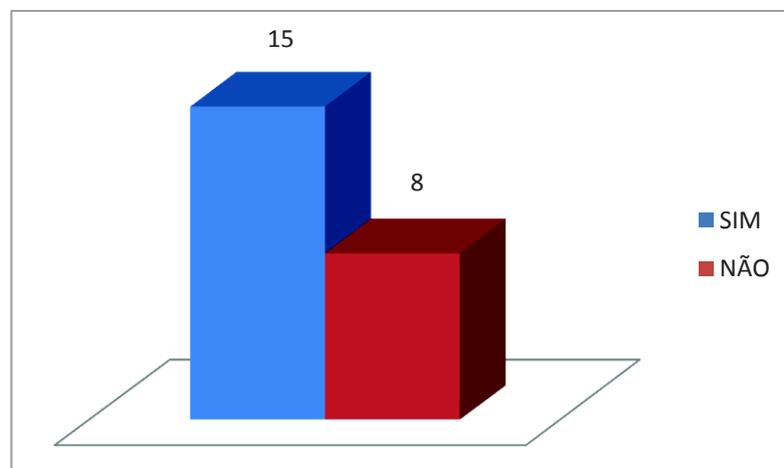
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação à aceitabilidade do livro didático (Figura 7), este é aceito pela maioria dos alunos entrevistados (19 alunos), sendo difícil de apreender os motivos dessa grande aceitação, porquanto a maioria não justificou os porquês e as justificativas coincidiram com as respostas do tipo “porque é bom”, “porque é legal” ou “porque a linguagem é de fácil entendimento”. Já os estudantes contrários ao uso do livro (quatro alunos), a maioria não justificou suas respostas, apenas um estudante relatou não gostar do livro devido a sua linguagem que é de difícil entendimento.

Figura 7 – Gráfico aceitabilidade do livro de Geografia e a sua didática

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Analisou-se através da Figura 8, qual é a percepção dos alunos acerca do ambiente escolar. Foi perguntado se gostam da Escola, como também o que eles não gostam, e o que a escola deveria ter. A maioria correspondente a 15 alunos, responderam gostar de estar na Escola, pois o referido espaço é onde se “aprendem as coisas”. Os que não gostam (8 alunos) tiveram suas respostas relacionadas à aversão ao diretor e às brigas que ocorrem entre os colegas. Já em relação ao que eles gostariam de haver na Escola, a maioria dos alunos respondeu: “uma piscina para a prática de atividades de lazer”, “uma quadra poliesportiva”, “um laboratório de ciências” e “uma sala de informática”.

Figura 8 – Gráfico percepção do aluno acerca do ambiente escolar

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No tocante as dificuldades que o aluno encontra com o material didático na disciplina de Geografia, percebe-se que a maioria dos alunos tem a mesma posição em relação a este fator. Boa parte destes consideram que a forma de explicação dificulta o aprendizado, bem como, a linguagem formal, devido a palavras diferentes que são desconhecidas por eles. Além disso, os alunos reclamam dos obstáculos em encontrar os capítulos para estudar, tal como, poucas questões.

Porém, alguns alunos não veem nenhuma dificuldade na disciplina. Neste sentido, veja a resposta de um dos alunos referente à dificuldade encontrada na disciplina: *“Para mim, a disciplina é fácil, então não tenho muitas dificuldades”*.

No que concerne aos métodos de ensino em que o professor utiliza para transmitir o conteúdo em sala de aula, os alunos mantêm a mesma colocação, é empregado o uso de lousa, livro, trabalhos escritos e apresentação, tal como diálogos sobre a temática abordada dentro das sala de aula. Assim, a aluna diz: *“Separa o conteúdo por tópicos, explica bem os assuntos”*.

No que diz respeito, as dificuldades de comunicação em que o aluno encontra com o professor dentro da sala de aula, estes apresentam a mesma colocação que o barulho presente dentro de sala é entorpecedor, dificultando prestar a atenção na aprendizagem. Neste contexto, tem-se o posicionamento de um dos alunos referente ao tema em comento, *“Não tenho dificuldades de comunicação, só é ruim o barulho”*. Logo, percebe-se que não há falta de comunicação, que existe sim dialogo, no entanto, o empecilho é o barulho, a conversa inapropriada dentro da sala de aula.

5.2 Percepção do professor

A maioria dos alunos são crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social, alguns sem vínculo familiares, filhos de pais separados, pais que apresentam problemas em casa com o alcoolismo, outros que são criados e educados por outros parentes como: tias, avós, entre outros, e isso reflete com problemas de atenção na sala de aula. Muitos com problemas de saúde (tomam medicações) alguns alunos apresentam atestado de saúde com dificuldade de aprendizagem, o chamado TDAH (transtornos de déficit de atenção e hiperatividade) que é um problema de ordem neurológica, que trás consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração, dentre outros, como também a dislexia (dificuldade de leitura), disgrafia (dificuldade na escrita), discalculia (dificuldade para cálculos e números). Fui orientado pela coordenadora e

orientadora educacional da escola, antes de iniciar o estágio que alguns alunos eram difíceis de lidar.

Na turma do 6° ano (turma em que foi feito uma observação mais detalhada), os alunos são bem agitados em sua maioria, dispersam com frequência, mas prestam atenção nas horas devidas. Tem muitos alunos aplicados, dedicados e atentos a explicação do professor, outros que não abrem o livro e o caderno em sala de aula, alunos que não mostram interesse algum.

No que diz respeito às aulas, elas são ministradas com muita dedicação pelo professor, os alunos mantêm uma relação de respeito, e existe um bom relacionamento. Predomina o diálogo entre o professor e os alunos em sala de aula. O professor é interessado na aprendizagem destes e comprometido com sua profissão, ele impõe respeito em sala de aula chamando a atenção dos alunos com firmeza nas horas devidas.

A metodologia utilizada é a tradicional, utilizando a lousa, pincel e o caderno como recursos didáticos. As avaliações são feitas com prova individual, trabalhos e questionários individuais. O professor faz seu planejamento com livros didáticos, atlas e material de apoio (textos complementares retirados de outras bibliografias). Com relação ao livro didático, este é de boa qualidade, contudo não pode se prender totalmente a ele, devendo sempre ter outros livros didáticos para complementar as aulas com um bom nível de aprendizado.

Outro fator negativo que chama a atenção foi o fato dos alunos não saberem os conteúdos que continham no seu próprio livro didático e isso se tornava um problema porque no momento da atividade eles não sabiam por onde começar e tinha que por vezes mostrar a página, os tópicos do livro. Fato que demonstra a falta de intimidade do aluno com o seu livro didático, recurso esse que considera-se como o mais relevante no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente relato de experiência, foi possível concluir que o período de estágio supervisionado foi importante no desenvolvimento da prática pedagógica de ensino. Isso porque esta prática possibilita o confronto entre o teórico e a prática buscando o aperfeiçoamento.

Um aspecto primordial deste processo refere-se o desenvolvimento das aulas, por meio do espaço escolar, mostrando as facetas utilizadas nos recursos disponíveis pela escola e no planejamento das aulas, com apoio do material didático.

Considerando a discussão explanada a cerca do ensino de Geografia para a formação dos alunos do Ensino Fundamental II e como o ensino se encontra dentro da sala de aula, observou-se que este processo é lento, em razão dos alunos não vislumbram o ensino da Geografia na sua construção social, devido à maneira como são realizadas as aulas, dentro da forma tradicional. Por isso, é necessário adaptar as aulas incentivando a capacidade crítica e criativa dos alunos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Raul Reis.; OLIVEIRA, Regina Célia. As unidades de paisagem como uma categoria de análise geográfica: o exemplo do município de São Vicente-SP. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (2): 177-198 DEZ. 2008.

BELO, Evelyn Monari.; FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. A importância da geografia em sala de aula: o desafio de um ensino capaz de formar o cidadão. **Linguagem Acadêmica**, Batatais, v. 2, n. 2, p. 65-82, jul./dez. 2012.

BITTENCOURT, Elisa.; KOGUT, Maria Cristina. Perfil dos alunos das séries finais do ensino fundamental e sua influência na ação do professor. Disponível em:< <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-252-TC.pdf>> Acesso em: set. 2016.

BRITTO, M. C.; FERREIRA, C. C. M. Paisagem e as diferentes abordagens geográficas. **Revista de Geografia - PPGeo** - v. 2, nº 1 (2011).

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CARPINTEIRO, Antônio Carlos.; ALMEIDA, Jaime Gonçalves. **Teorias do espaço escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antônio organizador. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MACIEL, Ana Beatriz Câmara.; LIMA, Zuleide Maria Carvalho. O conceito de paisagem: diversidade de olhares. **Sociedade e Território**, Natal, v. 23, nº 2, p. 159 - 177, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Erilmar Dias.; CAMPOS, Maria Alcicleide Ferreira. Análise do ensino de geografia no ensino fundamental no município de Portalegre-RN. **GEOTemas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 1, n. 2, p. 101-117, jul./dez., 2011.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3º ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib.; PAGANELLI, Tomoko, Iyda.; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Arkilson de Lima. **Relatório final das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado II**. 2014. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades. Guarabira: 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A**Modelo de Questionário que foi aplicado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Nova Visão.**

1-) Você mora perto da escola? Justifique sua resposta.

() SIM () NÃO

2-) Você costuma estudar em casa?

() SIM () NÃO

3-) Se (SIM), quantas horas de estudo você dedica em sua casa?

() Até 1h

() De 1h a 2h

() De 2h a 3h

() De 3h a 4h

() Mais de 4h

4-) Você possui um bom ambiente de estudo em sua casa? Justifique sua resposta.

() SIM () NÃO

5-) Você gosta da disciplina de Geografia? Justifique sua resposta.

() SIM () NÃO

6-) Você gosta das aula de Geografia? Justifique sua resposta.

() SIM () NÃO

7-) Você gosta do seu livro didático e de sua didática? Justifique sua resposta.

() SIM () NÃO

8-) Você gosta de estudar nessa escola? Justifique sua resposta.

() SIM () NÃO

9-) O que você não gosta na sua escola? Justifique sua resposta.

() SIM () NÃO

10-) Tem algo que você gostaria que tivesse aqui na escola, que não tem? Justifique sua resposta.

() SIM

() NÃO

11-) Quais dificuldades você encontra com o material didático na disciplina de Geografia?

12-) Quais os métodos de ensino que seu professor utiliza para transmitir o conteúdo de Geografia em sala de aula?

13-) Quais as dificuldades de comunicação que você encontra com o professor em sala de aula?



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de licenciatura em Geografia

Componente curricular: Geografia

Escola: Colégio Nova Visão

Série/ ano: 6º único

Professor: Helder Castilhos

Carga horária: 1h 40 min

PLANO DE AULA

1. TEMA

Paisagem

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral;

2.2 ESPECÍFICOS

- Observação e descrição de diferentes formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local: nas construções e moradias, na distribuição da população, na organização dos bairros, nos modos de vida, nas formas de lazer, nas artes plásticas;

- Diferenciar paisagem natural x paisagem humanizada;
- Entender a relação existente e inseparável entre ser humano e natureza;

3. CONTEÚDO

Explicação do conceito de elemento natural e humanizado por meio de imagens.

Identificação dos elementos naturais e humanizados nas imagens apresentadas.

Seleção de imagens pelos alunos que mostrem elementos naturais e humanizados.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a tradicional, utilizando a lousa, pincel e o caderno como recursos didáticos. As avaliações são feitas com prova individual, trabalhos e questionários individuais. O professor faz seu planejamento com livros didáticos, atlas, e material de apoio (textos complementares retirados de outras bibliografias).

Com relação ao livro didático, ele é de boa qualidade, contudo, não pode se prender totalmente a ele, devendo sempre ter outros livros didáticos para complementar as aulas com um bom nível de aprendizado.

Leitura do livro didático (cap.2 /pág. 20)

Texto de apoio complementar retirado da internet (brasilecola.uol.com.br)

Aula expositiva-dialogada

Resolução de exercícios de aprendizagem (sobre paisagem /pág. 23 do livro didático).

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático, apostila com texto complementar, apostila com exercícios de aprendizagem;

6. AVALIAÇÃO

Resolução e correção de lista de exercícios.

7. REFERÊNCIAS

PRADO, Bruno Silva. **Universos: geografia**, 6ºano/obra coletiva concebida-2.ed-cap. 2, São Paulo.2012.